

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Annº com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p. r. anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 24 DE MAIO DE 1897

## OPAIZ

Este nosso velho torrão patrio vai passando uma das suas epochas mais criticas, mais temerosas, mais ameaçadoras da sua tranquillidade, talvez da sua existencia!

No Brazil, o passado era rio que recompunha os desbaratos portuguezes, a colonia portugueza não se sente desafogada; já de lá não vem a chuva d'ouro irrigar os campos safaros, ou mal cultivados da patria lusitana; e os *nativistas*, esquecidos da communhão d'origem, levantamos difficuldades e malquerenças!

A Africa, que agora nos abre apenas sorrisos d'esperança, não recompensa ainda os largos sacrificios, e apenas abre as fauces negras do interior para a provação e para o sacrificio e morte dos nossos heroes militares.

E nós, na metropole com as nossas corporações dirigentes, continuamos as tradições da fidalguice aventureira, e dá-nos a vertigem dos centenarios das glorias pssadas, como que para encubrir as miserias presentes, e sem reflectir que com as festas nem se cria riqueza, nem se augmentam brilhos historicos, lembrando-se apenas que fomos grandes e benemeritos na missão europea da civilisação do mundo!

E isto consta da historia; não são as largas depezas das festas de centenarios, que criam factos já gravados em padões que se não destroem.

Desperdicios fidalgos; manifestações de vaidade de devedores, que offerecem banquetes aos credores, e lhes dilatam o pagamento das dividas!

Bem triste!

Não se deixa o governo actual arrastar no desvario, e apenas, obrigado pela corrente que se criou, auxilia a realisação d'esse plano das festas do centenario da India.

Auxilia, mas abstem-se de assumir responsabilidades d'empresario; nem quer distrahir-se da gravissima missão que se impoz de melhorar quanto possa não é só as condições do thesouro publico, mas a economia geral do paiz com actos e leis propulsores de fomento assim para progresso da industria fabril, como para o progresso agricola. sobresahindo a realisação do plano do aproveitamento, para cultura productiva de trigos e mais cereaes, de larguissimos tractos de terreno até agora perdido.

Oxalá que o plano que se annuncia, mais ou menos já iniciado quanto o pode fazer um governo dentro da esphera executiva, obtenha breve realisação, e que, pelo menos, o Alemtejo em alguns annos possa emancipar o paiz das importações do trigo exotico, e das exportações do nosso ouro cujas fontes tendem a exgotar-se.

N'este patriotico empenho do governo actual, já bem manifesto pelos estudos de projectos de leis que vão apresentar-se ao parlamento, e pelo ordenamento de estudos de commissões technicas, estudos iniciados no tempo do conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar, prova-se que a presente situação politica se manifesta auspiciosa, e que o governo bem merece a confiança nacional.

Para o commercio propriamente dicto, abrem-se mercados d'África do sul; a questão é aproveitá-los cuidadosamente; a questão é manter lealdade nos negocios, e estudar as inclinações e as necessidades dos consummadores; a questão é ter com cuidado, e aproveitar as salutareas indicações, informações e conselhos contidos no ultimo relatório do consul portuguez de Pretoria.

Leiam, e aproveitem a oportunidade.

## O TRANSWAAL

Agricultura, ao commercio e á industria

O «O Diario do Governo, em appendice, publicou

um curioso e importante relatório do nosso consul geral em Pretoria, o sr. D. Cinatti, que julgamos de absoluta necessidade transcrever, porque muito interessará á agricultura, ao commercio e á industria, que hoje principia a preoccupar-se com os mercados sul-africanos, para o qual chamamos a sua attenção:

I

Pela sua agricultura o Transwaal da actualidade tem muito pouca importancia.

Paiz pouco irrigado, chuvas irregulares, séccas frequentes, falta de braços, pragas de gafanhotos, são condições pouco apropriadas para promover no povo transwaaliano e sentimento agricola.

A vida nomada não podia tambem incutir no boer a tendencia para os trabalhos permanentes da agricultura.

Na Europa, quando se ouve falar nas «farms» e «farmers» do Transwaal, imagina-se que as propriedades rurales d'este paiz são verdadeiros oasis, onde a «élite» dos agronomos cultiva toda a especie de cereaes, fructas e legumes em abundancia que excede as necessidades da população.

Não é assim. Uma «farm» aqui, ou outra muito aiém distante, compõe-se d'uma casa, quatro arvores, um cerrado para bois e carneiros, uma carreta, um boer, sua esposa e muitos filhos, tudo rodeado de um vasto campo arido e inculto, onde o gado se apascenta de capim fresco, se o bom Deus mandou a chuva, ou de raizes e capim secco que ainda resta, se a chuva não veio.

Onde o terreno não é pedregoso, é rico de humus; e o paiz não deixa de ter alguns cursos d'agua que, devidamente levados aos campos, os tornariam proprios para cultura agricola. Não se tem isto feito nem se podia até agora fazer. Ahi está a historia do Transwaal a provar as vicissitudes por que os boers teem passado a moverem-se sempre, lutando pela sua independencia, estabelecidos hoje aqui, amanhã acolà, sem tempo, pois, nem conveniencia,

para pensar na adaptação dos campos á agricultura.

Os cafres, que até agora teem sido o maior inimigo na lucta pela independencia do Transwaal, estão dominados; nos boers, definitivamente estabelecidos na «vaderland», que fidalgamente compraram com o seu sangue valoroso, é de esperar renasça aquelle instincto que caracteriza os seus ascendentes da Hollanda; e as alturas do Transwaal transformar-se-hão, então, em planices fertes e prados verdes, como as que dos Paizes Baixos fazem a riqueza.

Não é a vida improductiva do boer, por muito que seja, como é, o seu amor á «vaderland», que ha de garantir a estabilidade da independencia da republica Sul-africana; mas sim a fixação de interesses de ordem material á terra, pelo trabalho agricola, que hão de fazer do Transwaal o que, como diz o sr. Jeppe, elle deveria ser, isto é, o celeiro da abundancia da Africa Austral; em lugar de mendigante dependente, que pede á agricultura exterior productos que não paga com menos de 2.000\$000 sterlingos por anno.

E' sob o ponto de vista de iniciação de trabalhos agricolas que tem de se orientar a politica administrativa do paiz, que para isso tem sobejas forças, visto como a sua administração, sem embargo de muito deixar ainda a desejar, tem sido a mais progressiva na historia do mundo. E' verdade que talha as suas leis pelos moldes da Europa; que às vezes, por mais que lhe vá ao encontro, lhe custa fazer face ao influxo de civilisação que lhe vem de paizes adiantados de além do continente africano; mas a republica dos boers tem trabalhado, organizou-se e fez-se em menos de quinze annos.

O Transwaal pode produzir tudo quanto dá a agricultura dos paizes quentes e temperados. Alguns cereaes dão duas colheitas por anno. Fructa de todas as qualidades, quando se cultiva, vem rica e saborosissima. Os legumes são optimos e as hortaliças excellentes.

Mesmo em Pretoria, se dá a vinha como se não dá em parte alguma. Digam os srs. Kotze, supremo juiz da republica, e Van Boeschoten, sub-secretario d'estado dos negocios estrangeiros, onde é que viram ou podem ver, como hontem, 8 de fevereiro de 1897, uma vinha tal qual a de madame Van Warmelo! De um parreiral de uns 20 metros de comprimento por 3 de largo, pendiam os cachos tão juntos e unidos, quasi a esmagarem-se entre si, formando como que uma solida abobada de uvas só!

Pois, se os pretorianos comem uvas, é porque do Cabo lhas trazem as portas os Coolies indianos!

O tabaco de Rustenburg tem fama; o districto da capital está provado que pôde dar o chá e o café; onde a canna de assucar mal se cultiva, cresce farta e vigorosa; e as plantas textis e tinturinas desprezam-se porque só as aproveita a industria cafreal.

(Continua).

D. CINATTI.

## Lourenço Marques

(CONTINUAÇÃO)

Realizado elle completamente, ficará tendo Lourenço Marques duas magnificas praças, a de Vasco da Gama, junto da cidade baixa e a do Infante D. Henrique, no extremo da cidade; bellas avenidas com as denominações seguintes: Avenida D. Carlos, Alvares Cabral, Fernão de Magalhães, El-Rei D. Manuel, Andrade Corvo, Francisco Costa, Affonso de Albuquerque, Pinheiro Chagas, todas parallelas á antiga cidade, Norte, Henrique de Macedo, Paiva de Andrade, Tito de Carvalho, Paiva Manso, Central, Aguiar e Augusto de Castilho, perpendiculares. Algumas d'estas ruas teem 20 metros de largo; as avenidas 40 metros de largo e 2.000 de extensão!

Na avenida Fernão Magalhães, ha terreno reservado para a construcção do palácio do governo e sêde episcopal; na Affonso de Albuquerque fica situada a cathedral; na D. Manuel o quartel da policia, hospital e igreja; na Pinheiro Chagas, o observatorio, o cemiterio e um quartel e na pra-



ça Vasco da Gama quasi todos os outros edificios publicos. A Avenida do norte confina com o bairro indigena, composto das ruas de Moambe, Catembe, Cherinda e Coucini, todas desembocando na Avenida Matoia.

Possue hoje Lourenço Marques muitas construcções, bom numero d'ellos modernas e elegantes. O que porém ainda predomina são as construcções de madeira e zinco.

Entre os edificios publicos destacam-se a igreja, o hospital, a cadeia, a secretaria do governo, o matadouro, o paiol, etc.

A igreja começou a ser construída em 1879. E' de uma construcção simples mas elegante.

O hospital é muito regular e está bem situado.

A alfândega é acanhada para o grande movimento que presentemente tem.

A «Escola Rainha D. Amelia», fundada pelo benemerito bispo de Hymeria, merece tambem a nossa attenção.

Alem d'estes edificios muitos outros poderiamos citar para mostrar a grande importancia de Lourenço Marques, mas isso tornaria demasiadamente extenso este artigo.

Basta dizer que as edificações surgem hoje como por encanto e que por muito exactos que quizessemos ser, impossivel se tornava descrever tudo quanto está n'este momento feito e citar tudo quanto se pensa fazer, porque Lourenço Marques é uma cidade nova—de vida e de trabalho—difficil já de acompanhar no seu subito desenvolvimento, especialmente a distancia.

O que é bom acrescentar é que já não ha na cidade um palmo de terra para comprar e o que valor do terreno attingia um preço verdadeiramente fabuloso. A cidade possui muito bons hoteis e estabelecimentos de commercio em larga escala.

(Continua.)

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem temos a honra de enviar o nosso humilde bi-semanario, rogamos a fineza de nos honrarem com a sua assignatura, pelo que nos confessamos summamente pehorados.

ARTES & LETRAS

O TYSICO

Pobre enfermo!... Jaz ha cinco mezes alli!... sobre a humilde enxerga do hospital, de olhos cavos e profundos onde fluctua a dolorosa expressão do soffrimento e da agonia; de rosto pallido como a neve; magro como uma mumia; tossindo, tossindo sempre...

E tão novo ainda?!... Em pleno desabrochar da vida, n'essa idade bella e sonhadora em que a alma trasbordada d'esperanças e a imaginação canta os seus primeiros hymnos de amor?! N'essa idade em que tudo nos sorri; em

que as fibras d'um coração apaixonado desferem sentimentos nobres e altruistas, canticos divinos, que perfumam a existencia e a enaltecem, até Deus?!... Morrer assim e tão cedo... Oh deve ser horrivel!

E elle, o tysico de queixo apoiado sobre o alvo lençol de linho ali está, estorcendo-se nas vascas de infinita agonia, ven-lo desaparecer, uma a uma como folhas descrepitadas que o outoumo lança ao vento, todas as suas esperanças todos os seus sonhos?!... Blasphema e não sabe de quem!... Anima-se, e n'aquelle peito onde reina a decomposição da materia, uma esperança renasce ainda: a da cura!

Pobre louco. Tu aprovas que a tysica, a nimiga das almas boas, fere mortalmente as suas victimas?

Pois continua a ignorar que o teu ignorar é bello; e soffre desgraçado... soffre, que na sancta resignação do teu soffrer ha o quer que seja de vago, de poetico e de melancolico! Soffre infeliz, soffre... e alimenta com doce carinho e terna meiguico essa esperança que te anima e que contigo, breve e tristemente, desaparecerá na lugubre e silenciosa paz do túmulo...

Coimbra, 1897.

A. Netto.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

MAIO

5

1845—Toma posse da cadeira de thesoureiro mar da Collegiada, por apresentação regia, o conego-cora, José Joaquim de Abreu.

1887—Suspende, a sua publicação o jornal «17 de Julho».

6

1747—Principiam n'este dia os festejos com que os vimaranenses honraram a chegada do arcebispo D. José de Bragança. Hospedado nas casas da rua da Cadeia—hoje pertencentes á familia Motta Prago, no largo de Franco Castello Branco—ahi houve n'este primeiro dia, por ser o anniversario natalicio do mesmo arcebispo, uma brilhante academia.

1832—Chegam a Guimarães a 4.ª parte do batalhão de voluntarios realistas da mesma villa e a do regimento de milicias de Basto. A primeira vinha de Azurara, e a segunda da Povoia de Varzim.

7

1747—N'este dia, ainda em honra do arcebispo D. José de Bragança, cujo anniversario natalicio se havia festejado no dia anterior, tiveram lugar umas luzidas cavalhadas.

1835—Tiveram lugar n'este dia as exequias, que pelas almas dos 9 infelizes, que em 7 de maio de 1829 foram enforcados no Porto, mandaram celebrar alguns liberaes do concelho de Guimarães, que tinham sido seus companheiros da prisão, ou haviam andado homisiados. Censuraram de um officio, com musica, e missa cantada pelos conegos Baptista (um dos comprometidos), José Joaquim de Abreu e Antonio de Freitas Costa.

8

1747—Continuam os festejos ao arcebispo D. José, havendo ca-

valhadas no terreiro da Misericordia, tomando parte n'ellas toda a nobreza da terra, e apresentando-se os cavalheiros ricamente vestidos de seda, de cor azul, encarnada e verde. A' noite houve outeiro, com musica.

1828—Entra em Guimarães, vindo de Traz-os-Montes, o batalhão n.º 12 de caçadores.

9

1747—Ultimo dia de festejos pelo anniversario natalicio do arcebispo D. José. Terminaram pelo desafio das lanças, a cavallo, e á noite houve novo outeiro e fogos de artificio.

1828—Marcha para o seu quartel de Ponte do Lima o batalhão n.º 12 de caçadores, que no dia anterior havia chegado a Guimarães.

10

1825—Indo a sahir o Ladorio da igreja da Collegiada, acompanhado pelo seuado, uma doida deu um bofetão n'um dos camaristas, chamado o Prosodia. Este applicou-lhe uma forte pancada na cabeça, com a vara que levava na mão, fazendo-lhe espirrar o sangue. Em consequencia d'isto, julgaram alguns membros do Cabido que a igreja ficava polluta, e mandaram-na fechar, resando n'essa tarde as vespersas na capella de S. José e celebrando no dia seguinte os officios divinos na igreja de S. Sebastião. No dia 12 mandou o mesmo Cabido abrir a igreja, por entender, talvez em maioria, que ella não estava polluta.

1830—Chega do Porto um carrasco, trazendo consigo a cabeça e mãos de um individuo que n'aquella cidade havia sido enforcado no dia 7, por ter tomado parte n'um roubo que se fizera na igreja de S. Martinho de Gondomar. Vinha acompanhado por uma força de cavallaria e por um meirinho, e trazendo deante de si uma grande bolsa de couro, dentro da qual vinham a cabeça e mãos do executado. Foi recolhido na cadeia, em quanto os soldados jantavam, e á tarde seguiu para a referida freguezia, para ali as colocar n'um poste, até serem consumidas pelo tempo. Regressou no mesmo dia, indo dormir na cadeia, e no dia seguinte, estando já em caminho para o Porto, teve de voltar para traz, por causa da muita chuva. Quando passava na rua de Gatos, houve algum sussurro da parte dos moradores da mesma rua, sendo depois prezas algumas mulheres, que mais se salientaram. No dia seguinte marchou definitivamente para o Porto.

HARPEJOS POETICOS

AMELIA

Ouve, Amelia, se a ventura Pouco dura, Tambem dura pouco o mal, D'esta vida a passo leve Corre breve e corre igual.

Assim pois, quando em meus sonhos Mais risinhos Pinto ás vezes gosos mil Não importa da verdade Que a fealdade Rasgue o quadro meu gentil.

Rasgue embora; e embora a vida Voe despida De prazer, da creença e amor; Tem tão curto a vida o termo Que n'este ermo Não distingo o espinho e a flor.

Não distingo; mas se ainda Visão lida

Ha que em sonhos possa ter; Se uma coisa ha que eu deseje, Que eu inveje Ouve, Amelia, vou dizer :

Era em gruta bem selvagem, Doce imagem, Ver em ti da que eu amei, Ter contigo a mesma sorte, Vile ou morte, Ter, Amelia, o que eu não sei.

João de Deus.

DA NOSSA CARTEIRA

Já se acha em via de restabelecimento d'um ataque que ultimamente a assaltou, a exc.ª sr.ª D. Anna de Belem Almeida Magalhães, dedicada e extremosa esposa do nosso distincto correligionario e assignante sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

\*

Já se acha completamente restabelecido o nosso estimado amigo e assignante sr. Rodrigo José Leite Dias. Parabens.

\*

No dia 21 do corrente fez acto do 1.º anno do Curso Theologico, no Seminario Episcopal de Beja, o nosso amigo sr. Francisco Corrêa da Costa, ficando plenamente approvado.

Ao sr. Costa e sua exc.ª madrinha D. Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas, os nossos sinceros parabens.

\*

No comboio das 11 chegou hoje a esta cidade, vindo da Republica Brasileira, o abastado capitalista sr. Domingos Fernandes Machado, dedicado e extremoso filho do nosso amigo sr. Francisco Fernandes.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Maio

QUARTA-FEIRA, 26—S. Filipe Nery, fundador da Congr. do Oratorio, adv. contra o mal dos olhos e dos ouvidos.

Sagrado lausperenne na capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA, 27—\* Ascenção do Senhor.

Exposição do Santissimo Sacramento na igreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 28—S. Germano, B. de Paris.

Santissimo exposto na capella de S. Francisco.

Exame de solicitador

Sob a presidencia do meretissimo juiz de direito dr. Duarte Pimenta, com assistencia do digno agente do Ministerio Publico, dr. Vicente Leal Sampaio, e dos membros do jury, os illustrados advogados drs. Avelino da Silva Guimarães, Antonio Marques da Silva Lopes e Gonçalo Dá Mesquita Paúl, deve amanhã fazer exame de solicitador no tribunal judicial d'esta comarca, o nosso amigo e collega sr. Abilio d'Almeida Coutinho, ex-escrivão de direito innerino.

Visto a provada competencia forense do sr. Abilio Coutinho, é de esperar que satisfaça brilhantemente ao exame a que é submettido.

Missa

Na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, celebra-se amanhã, 26 do corrente, pelas 8 e meia horas da manhã, uma missa em suffragio pela alma do finado medico brasileiro dr. Constant da Silva Jardim, mandada resar pelo nosso patrio sr. Nicolau Jo-ê da Silva Gonçalves e sua exc.ª esposa.

Este cavalheiro, que durante largos annos residiu no Rio de Janeiro, onde se deu o fallecimento, é digno dos maiores louvores pela merceda homenagem que com aquelle acto religioso presta á memoria do saudoso finado com quem conviveu durante muito tempo.

No lugar competente do nosso jornal inserimos o respectivo convite.

Club Artistico Vimaranesse

Teve lugar no ultimo domingo a brilhante soirée que esta sympathica e florescente aggremação de estudo e recreio, proporcionou aos socios, suas familias e numerosos convidados, em commemoção do 2.º anno da sua installação. A conferencia pelo revd.º padre Rodrigo Fernandes Fontinha, professor do collegio de S. Nicolau, foi um primoroso bouquet de litteratura e sciencia, que tomou por leme a Arte.

Não a podemos apresentar aos nossos leitores, como desejavamos, em virtude do nosso collega «Commercio de Guimarães», a ter pedido ao illustre conferente.

A concorrência foi enorme, lançando-se até depois das quatro horas da manhã.

O sr. José Miguel da Costa Guimarães offertou para a bibliotheca, a importante quantia de 50\$000 reis.

Fallecimentos

Falleceu ultimamente em viagem para a cidade de Ambaca, na nossa provincia portugueza de Angola (Africa Occidental) o sr. dr. Arnaldo Antonio Pimenta, irmão dos respeitaveis Vice-Reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães.

O desditoso mancebo ainda na flôr da juventude, deixa enormes saudades aos seus numerosos amigos, e aos que tiveram o prazer de admirar o seu affavel character. A redacção do «Vimaranense» profundamente consternada pelo tristissimo golpe que ss. exc.ª acabam de experimentar no seu coração fraterual, envia-lhe sentidissimos pezames.

No hospital da Santa Casa da Misericordia, onde se achava em tractamento n'um quarto particular, tambem falleceu na manhã de sexta-feira ultima victimado por tuberculose o sr. Luciano Joaquim da Costa, solicitador encartado n'esta comarca.

Paz á sua alma.

Ladainhas

Terminam amanhã, os trez dias de Ladainhas, que se costumam realizar no presente mez de maio na igreja da Collegiada.



**Romagem**

Na proxima quinta-feira deve ter lugar a romagem de Nossa Senhora do Monte, que se venera n'uma capellinha situada na freguezia de Serzedello, d'este concelho, proximo de Nespereira, aonde sera conduzida em procissão a imagem do Senhor, da freguezia de Nespereira, acompanhada de muitos fieis; indo alli tambem os clamores das freguezias de Santa Marinha da Costa e S. Salvador de Pinheiro.

De tarde haverá arraial.

**Theatro**

Effectuaram-se com larga copia de merecidos applausos as duas annunciadas recitas d'assignatura que a companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa veio dar a esta cidade.

Elogiar o desempenho das duas peças dramaticas, seria um pleonasmo descabido, attentos os creditos que tem firmado de ha muito a reputação da excellente companhia do Gymnasio.

A sala quasi cheia em ambas as recitas, prestou à distincta *troupe* o preito devido ao seu merito, se bem que não passassem despercebi-las mais ligeiras decapitações que ou por necessidade ou por qualquer outra ordem de circumstancias, soffreu a peça dramatica «Fidalgos da Casa Mourisca».

**Envenenamento dos animaes pela giesta**

Todas as partes da giesta, raiz, caule, folhas, flores, re fere a «Revue Horticole», são mais ou menos venenosas para os animaes, por causa de dois alcaloides que ellas contém: a *escaparina* e a *espartina*. Este ultimo, principalmente, é muito perigoso. Em todo o caso, a giesta, é purgativa e muito vomitiva.

O cavallo e o jumento, percebendo, mais facilmente do que os ruminantes, o cheiro nauseabundo e o sabor amargo da planta, não são tão sujeitos a enganar-se; todavia, quando um d'estes animaes comer a planta em quantidade mais ou menos consideravel, é preciso sem demora administrar-lhe café em grande quantidade: 7 ou 8 litros, se for possível, de uma infusão leve e quente.

O effeito, porém, d'esta medicação, não é sempre seguro. O mais conveniente, portanto, será vigiar os animaes de modo que se não deixem pastar qualquer especie de giesta.

**NOTICIAS VARIAS**

O testamento de madame Furtado-Heino deu lugar a uma importante questão, que acaba de ser decidida pelo tribunal civil do Sena, Paris.

Nos termos d'um primeiro codicillo, em data de 25 de julho de 1896, a testadora deixara quatro milhões de francos ao sr. Henrique Cardoso. N'um segundo codicillo, em data de 10 de agosto de 1896, deixava lhe tres.

Como interpretar a vontade da testadora? O segundo codicillo revogava o primeiro, reduzindo a primeira verba a tres milhões, ou accumulava as duas?

O tribunal decidiu pelo segundo caso, e o sr. Henrique Cardoso foi julgado com direito aos sete milhões de sua tia.

\* \* \* Está em tratamento no

hospital de Coimbra um preto atacado da curiosa doença do somno. Dorme constantemente e só o despertam para lhe darem os alimentos.

\* \* \* Diferentes são os meios que para effectuar a caça do leão empregam os povos da Africa e da Asia, sobresahindo entre elles o que usam os cafres das fronteiras da colonia ingl za no Cabo da Boa Esperança, e que consiste no seguinte:

Arma-se de azagayas o troço de cafres que vai caçar, e leva o mais animoso d'elles um escudo elliptico, muito concavo, de couro de buffalo, grosso e duro, e de tamanho tal que possa cobrir-lhe bem todo o corpo. Apenas se avista um leão, destaca-se este caçador do bando e dirige-se para o animal. Quando está a pequena distancia d'elle, fere-o com a azagaya, e deita-se immediatamente no chão, cobrindo-se com o escudo. Atira-se-lhe o leão enfurecido, e aproveitam-se d'esta occasião os outros caçadores para arremetrem com o animal e lhe enterrarem as suas armas, retirando-se depois para longe. O leão, que se persuade terem-lhe sido feitos todos os ferimentos pelo homem que tem debaixo de si, redobra d'esforços para despachar o escudo, e vai-se poupo a pouco esvaindo em sangue, até cair ao lado do cafre.

**COMMERCIO**

**Preço dos cereaes**

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre) ...	900
Centeio » .....	600
Milho alvo » .....	820
Milho branco » .....	540
» amarello » .....	520
Painço » .....	660
Feijão vermelho » .....	4200
» branco » .....	4100
» amarello » .....	1050
» rajado » .....	850
» fradinho » .....	840
Batatas » .....	266
Azeite (litro) .....	250
Vinho » .....	040

**PUBLICAÇÕES**

«Jornal de Viagens». — Publicou-se o n.º 58 do 3.º volume d'este excellente jornal portuense.

O preço da assignatura é: 3 mezes 850 reis, pagamento adiantado.

\* \* \* «A Mala da Europa». — Temos presente o n.º 22 do 3.º anno d'este magnifico quinzenario illustrado, lisbonense, de que é director politico o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

Na primeira pagina traz o retrato do Duque d'Aumale; na segunda e terceira paginas traz os retratos do conselheiro Ferreira Braga, José Maria Carreira de Frias, Visconde da Torre e dos srs. Gometry e Vaudier, dois benemeritos que concorreram para o salvamento d'umas cem pessoas, na grande catastrophe ha dias succedida em Paris.

Traz tambem a gravura do hospital portuguez no Maranhão e trez photogravuras do Bazar da Caridade, de Paris, onde se deu a grande catastrophe.

A parte litteraria como sempre, interessantissima.

\* \* \* «Gazeta das Aldeias». — Publicou-se o n.º 73 d'esta boz

publicação portuense. Eis o sumario do presente numero:

O mildio em 1897 — Duarte d'Oliveira. — Monographia do tabaco — Souza da Camara. — Insectos da vinha — (com gravuras) — M. Rodrigues de Moraes. — Agricultura: O Nabal — Francisco M. M. d'Oliveira. — Conferencia na Associação central de Agricultura — José Augusto d'Oliveira. — Follhetim: A reparação — Carlos Deslys, traducção de Adolpho Portella. — Secções e artigos diversos: A vida agricola — A flor da vinha (communicações). — Insectos noctivos: A formiga branca (com gravura) — Publicações — Consultas — Chronica dos acontecimentos.

**Manual do recebedor do concelho ou bairro**

por

Abilio de Magalhães Brandão

Recebedor e Thesoureiro Municipal do concelho de Paços de Ferreira e vogal da commissão regional de aquicultura de Santo Thyrso.

O «Manual» contém além dos artigos sobre que versam as provas praticas do concurso para recebedor, harmonizadas e annotadas com a legislação em vigor, mappas, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, officiaes-instrucções e extracto das leis, decretos e portarias que interessam aos recebedores, thesoureiros municipaes, escriptaes de fazenda e contribuintes.

Preços 600 reis

Vende-se nas principaes livrarias, na recebedoria de Paços de Ferreira e no deposito geral na Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, Porto; em Guimarães na Livraria Freitas e na Tabacaria Havaneza.



**Rio de Janeiro**

OS abaixo assignados, gratos á memoria do dr. Constant da Silva Jardim, conceituado clinico n'aquella capital, e surpreendidos com a infausta noticia do seu passamento, mandam resar e assistem, a uma missa por sua alma, na igreja da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, quarta-feira 26 do corrente ás 3 e meia horas do dia. A's pessoas de sua amisade e relações pedem o seu comparecimento a este piedoso acto de religião e caridade.

Guimarães, 26 de maio de 1897.

Elisa Ermelinda Ferreira Gonçalves.  
Nicolau José da Silva Gonçalves.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(1.ª Publicação)

NO dia 30 do corrente mez de maio, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, estacionado no palacete das Lamellas, d'esta cidade, por virtude do processo de arresto que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, como representante do Ministerio Publico, promoveu contra o ex-recebedor d'este concelho, Doutor José de Freitas Costa, voltam á praça pela terceira vez e por isso por todo e qualquer valor que seja offerecido, duas pequenas porções de vinho verde, constantes do alludido processo, que poderá ser examinado por quem assim o pretenda no cartorio do escriptão que este subscreve, onde o mesmo processo existe.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito arrestado.

Guimarães, 23 de maio de 1897.

Verificado,  
D. Pimenta.

O escriptão,  
José Joaquim d'Oliveira.  
(2:001)

**AGUAS DE VIDAGO**

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua de Payo Galvão—Guimarães.

(2:000)

**Edital**

(1.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 9 do proximo mez de junho pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da construção do pavimento no caminho de S. Romão, estrada real n.º 32 á Penha, sob a base da licitação de reis 99\$000, e a obra do rebaixamento da parte da travessa do Anjo, d'esta cidade, sob a base da licitação de 28\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Ca-

mara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 20 de maio de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente,  
Antonio Coelho da Motta Prego.  
(1:198)

**CAZA**

VENDE-SE na Praça de D Affonso Henriques n.º 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Mendes da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade—«Gouveia», —para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.º sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(1:193)

**Loteria da Santa Caza da Misericordia**

Extracção no dia 26 de Maio

Premio grande 12:000\$000

RODRIGO PEREIRA MARINHO

RUA DE SANTA MARIA, N.º 59

GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 650, vigessimos a 330, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou!

(1:180)

**Armazens Grandella**

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato vende.

envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sair á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial a ver-se encontra nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encomendas superiores a 4\$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.



**TYPOGRAPHIA**  
— DO —  
**VIMARANENSE**

XXXXXXXXXXXX

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**JULIO BRANDÃO**

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, à venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

**DE PALANQUE**

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

**Jornal de Viagens**

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amamentação e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle país ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no est. angloiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

**MALZ-KAFFE'**

ANALYSE

C. von Ronhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).

Certifico que uma amostra do Malz-Kaffé submettida á minha analyse pelos Exe.<sup>mos</sup> Srs. W. Jasper & C.<sup>a</sup> em Dezembro de 1896 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA			
Humidade a 100° C. ....	7,65 0/0		
Cinzas totaes 3,33 0/0	}	Solveis na agua.....	0,80 0/0
		Solveis no acido chlorhydrico.....	1,64 0/0
		Insolveis.....	0,89 0/0
			3,33 0/0
Materias gordas e resinosas (solveis no ether).....	}	Materias reductoras de solução de Cehling computada em assucar invertido (inversão chlorhydrica).....	60,73 0/0
		Materias azotadas totaes (azotadas) 6,25.....	9,63 0/0
Outras substancias organicas.....	}	Cellulose, materias colorantes e extractivas.....	15,16 0/0
			85,52 0/0
	100,00 0/0		

A substancias em questão, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natur l, é completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saude.

Lisboa, 13 de março de 1897

C. von Ronhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysteresmo, etc., etc., bem assim todas as doencas de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commun.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeeiro, po's os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas, que o usam lhe misturem, pelo menos, metade de MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commun, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos países tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os países sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Toural; Manoel Joaquim Affonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua do Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAES EM

LISBOA—W. Jasper & C.<sup>a</sup>, rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º

PORTO—A. Rothes, filhos, rua Bellomonte, 89

**CAUTELA COM AS IMITAÇÕES**

**COLECCÃO**

**Camillo Castello Branco**

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

**OS FILHOS DA MILLIONARIA**

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

**XAROPE e PASTA**

de Seiva de Pinheiro Maritimo

de LAGASSE, Ph<sup>o</sup> em Bordeaux  
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extractada pelo vapor d'agua, logo-depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebelles, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.  
Em PARIS, S. Rue Vienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

**O MELRO BRANCO**

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero de Julio Verne e Mayne Reid, esplenidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira

Um volume de 450 pag. broch. 13000 Enadernado capa especial... 28800 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

**OS BURROS**

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

**PARIS**



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Requisite-se**

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 630 gravuras (modelos inditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem a pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

**M. JULES JALUZOT & C<sup>o</sup>**  
PARIS

Este catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os países do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensas sortimentos do PRINTEMPS, especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas e disposições necessarias que desejem visitar os Armazens.

CASA DE EXPEDIÇÃO M LISBOA  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-11



Guimarães, Typ. do "Vimaranense",

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49

